

Mitos construídos: o surgimento da Educação Infantil no município de São Mateus/E.S. a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Centros de Educação Infantil Municipais.

Regina Celia Mendes Senatore
Rosimeri Maria de Jesus

176

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a história da Educação Infantil e de alguns Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM) do município de São Mateus a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) destes mesmos CEIMs. Atualmente, o Município de São Mateus conta com 36 (trinta e seis) CEIM's. Destes, apenas 19 (dezenove) forneceram os PPPs para análise. A partir destes foi possível perceber alguns mitos na história do município e da Educação Infantil que vão sendo perpetuados nos PPPs.

Palavras chave: Educação Infantil. História da Educação Infantil; São Mateus-ES.

Built myths: the emergence of Early Childhood Education in the municipality of São Mateus / E.S. wrote in the Pedagogical Political Projects of the Municipal Infant Education Centers.

Abstract: The purpose of this article is to analyze the history of Early Childhood Education and some Municipal Early Childhood Education Centers (CEIM) in the municipality of São Mateus, based on the Pedagogical Political Projects (PPPs) of these same CEIMs. Currently, the Municipality of São Mateus has 36 (thirty-six) CEIM's. Of these, only 19 (nineteen) provided the PPPs for analysis. From these it was possible to perceive some myths in the history of the municipality and the Infantile Education that are being perpetuated in the PPPs.

Key-words: Child education. History of Early Childhood Education; São Mateus-ES

Introdução

O presente trabalho é parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica intitulada “Mal-estar na Educação Infantil no município de São Mateus, ES: Resgate Histórico” que teve por objetivo analisar - a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos Centros de Educação Municipal (CEIM) - alguns aspectos dos mitos construídos e perpetuados pelos mesmos em relação à Educação Infantil municipal. Um tema bastante interessante da dissertação relaciona-se a história da Educação Infantil no município de São Mateus, tanto ao que se refere a sua implantação, quanto ao histórico de cada CEIM especificamente.



Morila (2018) ao analisar as primeiras obras sobre história referentes a três municípios brasileiros (São Mateus-ES, São Paulo-SP e São Carlos-SP) aponta para o “mito de fundação” da cidade, perpetuado até os dias atuais em cada uma das cidades. E conclui:

percebemos que os mitos de fundação parecem ganhar relevância não só na historiografia da cidade, mas também nos sítios da internet, nos panfletos turísticos e nas comemorações oficiais, o que seria um interessante objeto de pesquisa. Mas não são os únicos. Na construção da história das cidades vão se somando heróis individuais ou em grupo, simbolizando o que a elite pretende como ideal. Assim imigrantes europeus, notadamente os italianos nas três cidades são supervalorizados como elementos civilizatórios e de cultura. (MORILA, 2018, p. 225)

A partir disso, podemos nos perguntar: quais são os mitos que se construíram em torno da Educação Infantil e que são perpetuados nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Centros de Educação Infantil Municipal?

O MITO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falar da história da Educação Infantil, mesmo que possa parecer simples, não se constitui em uma tarefa fácil, uma vez que devemos compreendê-la a partir do seu lugar. No caso de São Mateus em que a Educação Infantil tem apenas 60 anos, comparando-se à idade da cidade podemos perceber que ela se inscreve por meio de muitos silêncios.

A Educação Infantil na cidade de São Mateus foi fundada somente em 1950, com registros do primeiro Centro de Educação, nomeado como Jardim de Infância Carmelina Rios, onde somente uma pequena camada da população tinha acesso, especificamente aquelas crianças cujos pais estavam extremamente engajados na Igreja Católica. Esse Jardim de Infância, não diferente da realidade do país, também era coordenado pela Igreja Católica. Conforme Aguiar (2005, p. 15):

revolvendo, então, a memória de um passado não muito distante, foram encontradas referências que permitem o registro dessa história, que ora apresentamos, visando socializar o conhecimento sobre o primeiro Jardim de Infância Municipal de São Mateus, criado em 1950 e que recebe o



nome da primeira normalista mateense, homenageada ainda em vida.

Um município de 471 anos pensa em Educação Infantil há somente 60 anos e, como já mencionado, para um público específico. É somente nos anos 70, com a força do movimento da teologia da libertação e a criação da CEB's (Comunidades Eclesiais de Base), que se inicia um redirecionamento do olhar para o povo, seguindo a filosofia da teologia da libertação, que se alicerçava em olhar para o pobre como um oprimido.

No âmbito da educação, autores brasileiros renomados na década de 70, como o próprio Paulo Freire, ganham destaque com a Pedagogia do Oprimido, fortalecendo a ideologia libertadora de Freire, onde os excluídos são capazes de participar do mundo, tendo condições de discutir sobre ele.

O filósofo e teólogo Leonardo Boff (2011, p.11) faz uma retrospectiva dos quarenta anos da teologia da libertação:

Teologia não representou apenas uma revolução espiritual. Ela significou também uma revolução cultural. Contribuiu para que os pobres ganhassem visibilidade e consciência de suas opressões. Gestou cristãos que se fizeram cidadãos ativos e a partir de sua fé se empenharam em movimentos sociais, em sindicatos e em partidos no propósito de dar corpo a um sonho, que tem a ver com o sonho de Jesus, o de construir uma convivência social na qual o maior número possa participar e todos juntos possam forjar um futuro bom para a humanidade e para a natureza. É mérito da Igreja da Libertação com sua Teologia da Libertação subjacente ter contribuído decididamente na construção do Partido dos Trabalhadores, do Movimento dos Sem Terra, do Conselho Indigenista Missionário, da Comissão da Pastoral da Terra, da Pastoral da Criança, dos Hansenianos e dos portadores do vírus HIV que foram os instrumentos para praticar a libertação e assim realizar os bens do Reino. Aqui o cristianismo mostrou e mostra a primazia da ortopraxis sobre a ortodoxia e a importância maior das práticas sobre as prédicas. [...] Nascida na América Latina, esta teologia se expandiu por todo o terceiro mundo, na África, na Ásia, especialmente naquelas Igrejas particulares que penetraram no universo dos pobres e oprimidos e em movimentos dos países centrais ligados à solidariedade internacional e ao apoio às lutas dos oprimidos, na Europa e nos Estados Unidos. De forma natural, ela se associou ao Fórum Social Mundial e encontrou lá visibilidade e espaço de contribuição às grandes causas vinculadas ao um outro mundo possível e necessário, articulando o discurso social com o discurso da fé. Em todas as questões abordadas,

a preocupação é sempre essa: como vai a caminhada dos pobres e dos oprimidos no mundo? Como avança o Reino com seus bens e que obstáculos encontra pela frente, vindos da própria instituição eclesial, não raro tardia em tomar posições e insensível aos problemas do homem da rua e aqueles derivados principalmente das estratégias dos poderosos, decididos em manter invisíveis e silenciados os oprimidos para continuarem sua perversa obra de acumulação e dominação.

Com a grande atuação da Igreja nas organizações sociais, em especial em São Mateus, o Bispo Dom José Dalvit, já falecido, convidou em 1966 o casal italiano Luigia Bordoni e Egidio Bordoni no intuito de ajudar as famílias carentes que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar os seus filhos. O senhor Egidio (falecido em 2008), e Luigia Bordoni, empresários de uma indústria de mudas de plantas na Itália, aceitaram virem ao Brasil tomando como princípio a ampliação dos serviços de creches como um trabalho missionário sem fronteira que tinha como função fazer caridade aos pobres.

Fica evidenciada, na maioria dos históricos dos CEIM's disponibilizados para esta pesquisa, a forma que fazem referência ao casal italiano, como missionário. Conforme cita um trecho do Projeto Político Pedagógico do CEIM 3:

o casal missionário italiano, Egídio Bordoni e Luigia Bordoni, trazido a São Mateus criam a Associação de Moradores Nova Esperança, com o objetivo de trabalhar junto às famílias carentes do município... [...] diante dessas dificuldades, a comunidade passou a se articular e reivindicar a construção de uma creche, que contou com o apoio e participação da Sr^a. Luigia Bordoni, do Sr. Mateus Rossini e d. Lozana Fundão que teve como resultado a fundação do CEIM morada do Ribeirão, em 29 de março de 1987.

Já em um trecho do Projeto Político Pedagógico do CEIM 9 diz :

o casal missionário italiano, Egídio Borboni e Luigia Ubizoni Bordoni, trazidos a São Mateus por seu primeiro Bispo Don José Dalvit em 1960, com a colaboração da Diocese de São Mateus a Associação de Moradores Nova Esperança, com o objetivo de trabalhar junto às famílias carentes do município. O projeto, no bairro Santo Antônio, inicia-se com atendimento as famílias através do Jardim de Infância Santo Antônio.

Essas Creches eram oriundas de uma parceria entre o governo e a Igreja Católica inicialmente, tendo como principal objetivo ajudar as famílias



carentes que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar os seus filhos.

A grande preocupação era com a ordem, limpeza e comportamento, assim justifica o relato da primeira servente de CEIM criado sob a coordenação do casal: “o espaço tinha que ser bem limpo e as crianças bem alimentadas. Dona Luigia não gostava de barulheira de crianças, tinha que lanchar em filinhas e em silêncio, se não as professoras eram chamadas a atenção”.

É relevante mencionar que historicamente, assim como em todo país, a Educação infantil estava associada ao atendimento exclusivamente assistencialista, ou seja, dar o alimento e difundir normas rígidas associando a pobreza e a falta de conhecimento das famílias pobres.

Conforme Andrade (2010, p.12) as normas de condutas e comportamentos submissos equilibravam-se com a mesma importância dos cuidados higiênicos:

o atendimento nas creches, vinculado à esfera médica e sanitária, objetivava nutrir as crianças, promover a saúde e difundir normas rígidas de higiene, associando à pobreza a falta de conhecimentos de puericultura e abafando qualquer relação com as questões econômicas e políticas do país.

O que na atualidade não causa estranheza ao fato da escola estar voltada, na maior parte das suas atividades pedagógicas, a ensinar padrões de uma sociedade higienizada, organizada dentro dos padrões morais e religiosos, como é o caso de São Mateus. Sendo assim, em 1968, foi construído o primeiro Centro de Educação Infantil no município de São Mateus sob a coordenação do casal italiano, hoje conhecido como CEIM “Lar da Criança” situado no bairro Santa Tereza. Ângelo (2007, p. 490-491) menciona que:

as atividades iniciadas pelos missionários italianos em diferentes “bairros” na periferia de São Mateus procuraram reunir mulheres e jovens em grupos específicos. Nestes primeiros grupos, os trabalhos organizados giravam em torno de cursos de corte-costura, cozinha alternativa, medicina caseira, planejamento familiar, etc. e nos segundos as ações estavam ligadas à horticultura e a fruticultura, além de momentos recreativos. Este trabalho junto a população feminina acabou por fazer emergir, no bairro Santa Teresa (Comunidade da Ponte), a necessidade da criação do primeiro Jardim-de-infância a funcionar na periferia da cidade.



A Educação Infantil foi inserida no Sistema de Ensino Municipal somente em 2009. Antes disso era chamada pela população da seguinte forma: “Meu filho estuda na creche de Dona Luigia”, mesmo com pequenos vínculos com a Secretaria de Educação, o secretário (a) não tinha autonomia na organização dos espaços, o que acabou desencadeando um sentimento de mal-estar em alguns militantes políticos.

Ainda sobre a construção do primeiro CEIM, Ângelo (2007, p. 490-491) diz que:

o prédio que abrigaria este serviço comunitário foi cedido pela comunidade católica local, mas as suas adaptações e a sua reforma foram feitas em regime de mutirão, reunindo moradores do próprio bairro e bairro vizinhos.

Como as outras creches, que inicialmente foram construídas e fortemente influenciadas pela Igreja Católica e pelos movimentos das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), as construções dos CEIM's eram priorizadas nos bairros que apresentavam as lideranças católicas mais estruturadas. Neste contexto se justifica tanto historicamente como em alguns casos ainda na atualidade a permanência de CEIM's nos espaços das instituições religiosas.

O casal Egidio e Luigia Bordoni contavam com o apoio da LBA (Legião Brasileira de Assistência), que manteve financeiramente as creches de São Mateus como também outras Instituições em nível nacional.

Este apoio se deu entre os anos de 1942 a 1995, tendo como função principal dar assistência social básica às mães trabalhadoras que precisavam de um local para deixar os seus filhos. Sobre a manutenção destes serviços, Ângelo (2007, p. 493) salienta que:

a autarquia local se comprometia com a contratação de funcionários que, de preferencialmente, eram da própria comunidade – segundo procurou ressaltar a dirigente da Associação. [...] E foi assim que surgiram as primeiras verbas públicas que seriam utilizadas para o atendimento das crianças naquelas comunidades de São Mateus.

Atualmente, o Município de São Mateus contempla trinta e seis CEIM's (Centros de Educação Infantil Municipal), sendo divididos em CEIM's do campo



e CEIM's da cidade, tendo como público alvo crianças de 02 a 05 anos de idade.

A Educação Infantil foi inserida no Sistema de Ensino Municipal somente no ano de 2009, como dito anteriormente, tomada por um sentimento de mal-estar de alguns militantes políticos.

Pela relação de trabalho coordenado pela Associação de Moradores Nova Esperança, o professor André Ortolandi Nardoto (falecido em 2010) ao ser reeleito ao pleito de vereador, foi nomeado para assumir o cargo de Secretário de Educação Municipal pelo prefeito empossado em 2009, o senhor Amadeu Boroto.

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de São Mateus assume de fato a coordenação dos CEIM's como parte do Sistema de Educação Municipal de Ensino de São Mateus.

Podemos constatar que somente no ano de 2009 e por intervenção política, a senhora Luigia Bordoni deixa a coordenação dos Centros de Educação Infantil Municipal sob a responsabilidade institucional do Sistema Municipal de Educação, formado por uma equipe de assessoria e acompanhamento aos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM's).

É interessante nos atentarmos que desde 1996, com a atual LDB (BRASIL, 1996), no seu Art. 21, a Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica no seu inciso I:

Art. 21, a educação escolar compõe-se de: I - Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No entanto, nesse contraste de mais de uma década é que a Educação Infantil começa a ser reconhecida como parte do sistema educacional, sendo não somente assumida, mas responsabilizada pela Secretaria Municipal de São Mateus.

Mesmo que atualmente seja reconhecida no âmbito político, a Educação Infantil ainda sucinta pouca compreensão no redirecionamento do cuidar meramente assistencial ao que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010, p. 21). Sobre o cuidar atrelados ao educar, especifica:



a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.

O sentimento de mal-estar vai aparecendo na medida em que as atividades são executadas na prática, na relação entre o educador e a criança, entre os profissionais do espaço de Educação Infantil e a comunidade e a forma que ainda vêm o espaço de Educação Infantil com um caráter assistencialista. Isso interfere diretamente na função do docente, que ao longo dos acontecimentos vai percebendo as mudanças das suas funções.

Histórico dos CEIMs a partir dos PPPs

Entre todos os 36 (trinta e seis) CEIM's existentes só foi possível recolher os PPP's de 19 (dezenove). Destacamos que 6 (seis) diretores relataram não possuir o Projeto Político Pedagógico e 11(onze) não nos disponibilizaram alegando que por não residir na comunidade e ao mesmo conhecer a comunidade escolar pelo pouco tempo de atuação, ficam na dependência de encontrar pessoas pioneiras para relatar a história de fundação do CEIM.

Outros relataram que as atribuições de diretor têm sido intensas nesses últimos anos, dificultando organizar a equipe para a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Um grupo menor de diretores desconversou sem esclarecer, se de fato tinha ou não o PPP, inclusive três deles propuseram à pesquisadora se não seria possível a mesma elaborar tal proposta com informações rascunhadas por eles dizendo que essa ação ajudaria ambas as partes, tanto a pesquisadora quanto a instituição.

Tendo em vista a Resolução n° 03, de 02 de Abril de 2008 (SÃO MATEUS, 2008) que regulamenta e estabelece normas assim como condições para o funcionamento da Educação Infantil Municipal de São Mateus, pretende-se analisar de que forma os 19 (dezenove) Projetos Políticos Pedagógicos em questão se alinham com o capítulo III da resolução sobre os requisitos fundamentais de um projeto político pedagógico que uma vez garantidos e executados tanto na sua elaboração quanto na prática, visam à melhoria de



ações educativas do cuidar contribuindo ao pleno desenvolvimento do seu público e principal foco, a criança de zero (0) a cinco (5) anos.

Desse modo, deve-se atentar para o que vem mencionado do Artigo 8º até o Artigo 15º da Resolução N° 03/2008, do Conselho Municipal de Educação de São Mateus - ES (SÃO MATEUS, 2008) sobre os Projetos Políticos Pedagógicos. Nos próximos parágrafos constam os Artigos da Resolução assim como as contradições ao ser comparado com os PPP's pesquisados.

Por este ângulo, analisando os PPP's disponibilizados pelos 19 (dezenove) CEIM's do município, percebe-se que, em alguns históricos e em especial na sua constituição histórica, o casal Egídio e Luigia Bordoni aparecem como um casal missionário que chegou à cidade de São Mateus trazendo um legado de bem-aventurança, como foi relatado anteriormente em dois trechos dos CEIM's 3 e 9, no início deste item e apresentam a figura da senhora Luigia como representante do Estado.

Destaca-se também a figura da Igreja Católica através de seus líderes e a figura de associações de moradores na articulação e implantação de diversos CEIM's.

O CEIM 1 teve sua fundação com a vinda para São Mateus, em 1968, do casal italiano Egídio Bordoni e Luigia Ubizzoni Bordoni. Esse casal, antes da vinda para o município, viveu dois anos em Sorocaba, no estado de São Paulo onde desenvolveram trabalhos missionários.

A convite do bispo diocesano de São Mateus, D. José Dalvit, vieram para a região com o objetivo de atuar nas causas sociais da diocese. Dentre os diversos trabalhos missionários realizados pelo casal, destaca-se a criação das creches no município de São Mateus e a criação da Associação de Moradores Nova Esperança, localizada a 2 km do centro de São Mateus, ES.

Essa Associação foi criada em 1º de outubro de 1970, tendo em sua direção o casal de missionários italianos Egídio e Luigia Bordoni. O casal contou com a colaboração do Bispo da Diocese de São Mateus, Dom José Dalvit, que naquela época, desejava contar com pessoas responsáveis por projetos de atendimento às famílias empobrecidas para dirigir uma proposta de



trabalho que ultrapassasse o simples ato de alimentar e oferecer moradia aos pobres.

Em 1970, o casal recebeu do padre italiano Virginio Lotondi doações para a compra de um terreno com aproximadamente 03 (três) alqueires onde, atualmente, está situada uma associação.

No período de 1970 a 1972, foram construídas doze casas, uma igreja e uma marcenaria. Das 12 (doze) casas construídas, 2 (duas) foram destinadas para o funcionamento de uma creche e de uma escola que atendia inicialmente educandos da 1ª série. O objetivo da escola seria atender filhos de famílias carentes que não podiam comprar uniforme para os mesmos e nem mesmo dar-lhes uma alimentação adequada.

Já o CEIM 2 está relacionado à pré-escola do bairro Cohab que foi fundada no bairro em 1985, em um barracão anexo à Escola “Dr. Arnóbio Alves de Hollanda”. Com o tempo, não havia mais espaço para acomodar os crianças sendo foi transferido para a igreja batista do bairro e, em seguida, para a Igreja Católica “Santa Bárbara”. No ano de 1999 foi construído um prédio com a ajuda de alguns moradores, amigos da escola. Nessa época era conhecida como Escola Sementinha.

Por fim, a Prefeitura Municipal de São Mateus, segundo o decreto de nº1046/02, Art, 1º, através de um decreto cria o Centro de Educação Infantil Municipal “Sementinha”, localizado no bairro Cohab município de São Mateus, estado do Espírito Santo. No entanto, este Decreto entrou em vigor somente a em 1º de janeiro de 2003.

O CEIM 3 no bairro Morada do Ribeirão que nos anos 80 sofria com a ausência de infraestrutura, dentre elas a falta de uma instituição escolar que atendesse ao público infantil de 2 a 6 anos. Essa situação submetia os pais ao martírio de se deslocarem em busca de vagas nos bairros vizinhos, e raramente conseguiam. Diante das dificuldades encontradas para garantir a matrícula das crianças, a comunidade passou a se articular e reivindicar a construção de uma creche.

A mobilização da comunidade contou com o apoio e participação da Srª Luigia Bordoni, do Sr. Mateus Rossini e Dona Iozana Fundão (na época



vereadora). A luta de todos teve como resultado a fundação do CEIM Morada do Ribeirão, em 29 de maio de 1987, quando o Município era administrado pelo então prefeito o Sr. Wallas Batista Oliveira.

O CEIM 4 refere-se ao CEIM “Guriri” que se originou de um Orfanato criado em 1984. Conta-se que naquele ano, o então Prefeito de São Mateus, o Senhor Júlio Pariz, doou um lote localizado à Rua Linhares, no bairro Guriri, para que fosse construído um Orfanato para acolher as crianças desamparadas, a pedido da comunidade local através da então líder comunitária, Senhora Maria Amélia Cordeiro Bonomo, conhecida por todos como Maria Amélia, que realizava um trabalho social naquele bairro. A senhora Maria Amélia se encarregou de organizar um mutirão para a construção da casa para o funcionamento da mesma.

CEIM 5 trata do CEIM “Santa Maria”, localizado na estrada São Mateus a Boa Esperança, foi fundado em 1977 com a liderança da Igreja Católica através do Sr. Venâncio e o vereador Antônio Costa Leal (in memórium).

Na gestão do Prefeito Municipal Amocim Leite, conseguiram a construção de uma sala de aula atrás da igreja.

Na época havia apenas uma professora, a Sra. Vera Lúcia Ferreira, que lecionava para alunos de 05 e 06 anos, onde trabalhou até 1981.

O CEIM 6, ou CEIM “Dois Esquilos”, tem em seu PPP um trecho que diz que sua história teve início em 24 de agosto de 1974, com a primeira administração do prefeito Amocim Leite.

O CEIM iniciou seus trabalhos com apenas uma sala com cinquenta alunos, sob a orientação da professora Ireny Oliveira Viana da Rocha e com a merendeira Maria da Glória Azevedo. O CEIM foi erguido sobre um terreno previamente adquirido pela comunidade Católica do bairro Vila Nova, no ano de 1973, conforme registro. Essa área e um barraco custaram CR\$ 2.300,00 (Dois Mil Cruzeiros).

No ano de 1974, a comunidade Católica de Vila Nova, também com recursos próprios, conseguiu construir, através de várias atividades festivas desenvolvidas pelo CEIM, a primeira parte do estabelecimento. No ano de 1978 completou a primeira parte do estabelecimento com recursos próprios. Na



sua administração, a organização pedagógica para o desenvolvimento dos trabalhos estava as professoras Maria Antônia e Silvana que ampliaram e melhoraram o atendimento realizado neste educandário.

O CEIM 7 foi fundado em 28/12/1997, mediante um projeto do vereador Édio, com o apoio da comunidade. Ele foi autor e defensor da proposta “Gratuita de vereança”. É um CEIM de fácil acesso, pois se localiza num bairro onde a maioria das crianças reside. Possui estrutura física boa, com salas de tamanhos regulares. Atualmente atende 235 crianças entre 4 a 6 anos de idade com baixa renda, possuindo 6 salas de aula. As crianças de 4 anos cujas mães trabalham o dia inteiro ficam em período integral, em um total de 20 crianças.

As demais estudam só meio período. O CEIM 8 foi construído em 1988 na gestão de Amocim Leite para atender às necessidades das mães. Com o aumento da demanda, o líder comunitário Sr. José Passo (in memória) emprestou um terreno da igreja para construção desta. Em razão disso, foram construídas 01 uma sala de aula, 01 uma área que servia de sala, 01 um refeitório que também servia de sala, 1 uma cozinha e 02 dois banheiros.

A creche não tinha diretora, apenas a coordenadora Olindina Serafim. No ano de 1990 era mantida por Dona Luigia Unizzoni Bordoni e a partir de 1999, devido o concurso público com a efetivação dos profissionais, houve parceria entre a Associação Nova Esperança e a prefeitura.

O CEIM 9 O casal missionário italiano Egídio Bordoni e Luigia Ubizzoni Bordoni, trazidos a São Mateus por seu primeiro Bispo Dom José Dalvid em 1960, com a colaboração da Diocese de São Mateus, criam a Associação de Moradores Nova Esperança, com o objetivo de trabalhar junto com as famílias carentes do município. O projeto, no bairro Santo Antônio, iniciou-se com atendimento às famílias através do Jardim de Infância Santo Antônio. O então prefeito municipal Amocim Leite contrata, no mês de abril de 1975, a St^a Leocádia Pavesi e no mês de junho de 1975 a St^a Maria da Penha Martinho como professoras de jardim de infância “jardineiras”, tendo a Sr^a Maria Aparecida Vieira Cassimiro como servente. Inicialmente o atendimento era feito em um único turno, matutino, atendendo aproximadamente 40 crianças de 4 a 6 anos em classes multisseriadas.



As presenças das crianças eram registradas no Livro de Chamada e utilizavam o espaço denominado Salão Comunitário Santo Antônio. As professoras fizeram um treinamento de uma semana na Sagrada Família, no prédio que atualmente abriga o Polo Universitário de São Mateus - ES, para assumirem o trabalho com as crianças. As Sr^{as} Esmar dos Santos e Verônica Favalessa Pestana, da CEB Santo Antônio, trabalhavam como voluntárias na organização e compra de merenda escolar, em um convênio do governo Municipal e federal, a extinta LBA - Legião Brasileira de Assistência. Em 1977, são contratadas as professoras Maria Peruchi Pandolfi e Djanira Santiago Silva e em 1978 a professora Maria das Graças Eleotério Ramos, que substituem as primeiras, cujo atendimento continua no formato de pré-escola para as crianças a faixa etária de 4 a 6 anos.

O CEIM 10 no bairro Vila Nova concentra-se grande número de moradores, cuja maioria são oriundas do campo, e vieram para a cidade na busca de melhores condições de vida e pela ausência de uma política agrária que fixassem as famílias em suas pequenas propriedades, dando-lhes condições de ter uma agricultura sustentável.

Aja vista, a implantação de grandes projetos e de novas tecnologias que dispensavam mão de obra não especializadas, necessitando ainda, uma grande concentração de terras para seus plantios.

O aumento desordenado no bairro ocasionou graves problemas sociais, tais como: A falta de moradia adequada para todos, juntamente com a falta de infraestrutura e saneamento básico. O aumento do desemprego, a violência, a prostituição, o tráfico de e consumo de drogas etc.

Dessa forma as famílias passaram a morar na cidade e realizar trabalhos temporários no campo, ou seja, na colheita de café, no corte de cana, na plantação de eucalipto, etc. Essa nova realidade passou a exigir que as mulheres também fossem em busca de emprego para complementar a renda familiar e muitas passaram a trabalhar na Aracruz Celulose, Vale do Rio Doce e na prefeitura.



Na década de oitenta, o bairro já tinha o Jardim “Dois Esquilos” que atendia crianças de 04 a 06 anos, e não possuía ainda uma creche. Nesse período quem administrava a cidade era o prefeito Senhor Amocim Leite.

Formou-se uma comissão composta pelo Senhor Virgulino e sua esposa, dona Alayde Bonomo Magalhães, Anália Bonomo e Teonília da Conceição, para solicitar a viabilização de uma creche para o bairro. O prefeito atendeu prontamente ao pedido, comprando uma casa no dia 05 de março de 1985. Reformou-a e inaugurou-a no dia 13 de abril de 1985, dando-lhe o nome de sua sogra e atendendo a 140 crianças em idade de 02 a 06 anos em tempo integral.

Conforme PPP, o CEIM 11 surgiu a partir de uma reunião de diretoria da AMBA, Associação de Moradores Aviação, presidida por Paulinho Pinto, que tinha como secretário Kleber Barbosa e tesoureiro Paulo Zata, realizado no dia 05 de maio de 1995. O lote já havia sido doado por Dona Nair Santos do Nascimento, proprietária do terreno e moradora do bairro.

As obras tiveram início ainda no decorrer de 1995, com o apoio dos moradores do bairro, através de doações, mutirões e participação nas festas promovidas pela AMBA, com o objetivo de obter recursos financeiros para a compra de alguns materiais.

A primeira doação foi de 20 sacos de cimento, doados por Dona Luigia Bordoni para iniciar a obra. Depois recebeu doação de diversas empresas do município de São Mateus. Na primeira etapa foram feitos os alicerces e levantamento das paredes. Depois a obra ficou paralisada por algum tempo.

Em 1998, dona Luigia procurou o antigo presidente da AMBA, Paulinho Pinto e informou que precisava de um local para acomodar a creche que funcionava em um espaço cedido pela igreja católica, na igreja de São Benedito. Nesse ano, foi realizada uma reunião com AMBA, o prefeito municipal Rui Baromeu, dona Luigia e a representante da escola Alternativa, Gerusa Sartório.

Assim, as obras foram reiniciadas pela diretoria, presidida por Valto Macedo que, a exemplo da diretora anterior, contou com o apoio dos



moradores do bairro Aviação. Nesta etapa, foi realizada a cinta na parte superior das paredes.

Porém a obra teve um maior impulso através do Projeto “Em busca da verdadeira cidadania”, desenvolvido no bairro pelos alunos da escola Alternativa (Lago dos Cisnes), sob a coordenação da pedagoga Gerusa Sartório. A Prefeitura de São Mateus fez doação dos materiais para a laje, rede elétrica, instalação hidráulica e pintura, além de fornecimento de boa parte da mão-de-obra (pedreiro, carpinteiro e bombeiro hidráulico).

O CEIM 12 se refere à Escola cujo prédio possui dois pavimentos, sendo o acesso ao 2º pavimento através de rampa. É coberta com telhas coloniais nos moldes dos casarões antigos que compõem o Sítio Histórico. Possui um bom espaço físico, porém foi construído de forma que as salas ficassem abertas, sem paredes divisórias, no ano de 2004 a Secretaria de educação nos atendeu o pedido de separar as salas com divisórias, faltando apenas uma porta na última sala.

O CEIM possui no andar de cima janelas de ferro na altura de um metro (que consideramos extremamente perigosas) onde é feito todo um trabalho de conscientização.

No casarão da direita funciona o museu do som e à esquerda está em reforma para futuramente abrir o museu do índio. Aos fundos fazemos divisas com um terreno baldio que pertence à Prefeitura de São Mateus.

O CEIM 13 começou suas atividades no dia 03 de fevereiro de 2003. Nesta mesma data foi nomeada no cargo de diretora, através do Decreto nº 1105/03, a servidora Sr^a Marilene da Silva Souza. Esse CEIM nasceu a partir da necessidade das comunidades Bairro Vila Verde e Alvorada. No governo do então prefeito Lauriano se concretizou.

A escola possuía na sua estrutura física 4 salas de aula, diretoria, 4 banheiros, sendo 2 adaptados para uso das crianças e os outros 2 para uso dos funcionários de ambos os sexos, cozinha, 1 refeitório, despensa, área de serviços e pátio de funcionário.

O CEIM 14 nasceu no ano de 1979, quando os líderes comunitários da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Nestor Gomes (Km 41),



São Mateus/ES, sob orientação de Sonia de Fátima Beltrame Reis, realizaram sucessivas reuniões para discutirem a realidade das crianças que viviam na comunidade.

De comum acordo mobilizaram-se em prol da abertura de uma sala nas dependências da igreja Católica para atendimento às necessidades educacionais das referidas crianças.

Estando a comunidade ciente de que a decisão acima tomada era de grande relevância, a então líder comunitária, Sonia de Fátima Beltrame Reis, passa a atender às crianças na sala anexa à igreja nos períodos matutino e vespertino, realizando a tarefa de professora, servente e merendeira.

Deve modo, foi inaugurado o Jardim de Infância Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em 21/03/1979, utilizando mobiliário cedido pela própria comunidade. Devido à sobrecarga de tarefas, em reunião de pais, ficou acordado a contratação da funcionária Maria Sansão de Deus, no período de maio a dezembro de 1979, para o cargo de servente e merendeira, sendo remunerada pelos próprios pais das crianças atendidas.

No ano seguinte, a prefeitura municipal de São Mateus, admitiu por 01 ano, em prédio integral, a servente Iracema Kloss, assumiu a função que antes era exercida por Maria Sansão de Deus. Em 1981, fez-se dois novos contratos para serventes, 01 no matutino, Nair Rodrigues Pimenta e outro vespertino, Leonildes Maria Moreira, permanecendo assim até o final do ano de 1983. No ano de 1984, devido à grande demanda de crianças, fez-se necessário a contratação da professora Creuza do Carmo Belúcio, passando assim a ter 04 pessoas compondo o quadro de funcionário do Jardim de Infância.

No ano de 1988, a sala cedida pela Igreja Católica não mais atendia o fluxo de crianças da comunidade local e adjacência, sendo de grande urgência encontrar outro espaço físico para o atendimento.

Sendo assim, depois de contatado a Sonia de Fatima Beltrame Reis, o vereador Sérgio Beltrame, procurou o dono da construtora CEESA, solicitando a doação do galpão que fora utilizado como refeitório/dormitório durante a construção do asfalto da Rodovia BR 381.



O mesmo prontamente atendeu, cedendo o referido galpão e nesse mesmo ano o Jardim de Infância Nossa Senhora do Perpétuo Socorro passa a ter suas atividades funcionando neste galpão localizado à Rua Evaristo Sossai, s/nº, Nestor Gomes – Km 41 – São Mateus/ES.

Durante visita de rotina, a Senhora Luigia Ubizzoni Bordoni – diretora geral das creches neste município e a secretária de Ação Social – Elizete Matachon, após verificarem o número de crianças atendidas, a realidade socioeconômica das famílias e a necessidade de melhorar o atendimento às crianças, decidiram por modificar a nomenclatura do jardim, passando a denominá-lo, CRECHE, podendo assim, atender crianças em outras faixas etárias e em período integral, sendo este feito realizado definitivamente em 1990, sob a razão social CRECHE CASULO CRIANÇA FELIZ, sendo administrado paralelamente por Luigia Ubizzoni Bordoni e pela prefeitura municipal de São Mateus.

O CEIM 15 O CEIM está localizado na cidade de São Mateus, Estado do Espírito Santo. A área que hoje forma a cidade de São Mateus já foi habitada pelos índios Aymorés, que se concentravam às margens do Rio Cricaré. Os primeiros colonizadores chegaram em 1544 e se instalaram à margem direita do rio. No início do século XX, na década de 30, a extração de madeira ganhou impulso com a implantação das grandes serrarias.

Em 1934 o imigrante alemão, Osvaldo Schubach, montou a Serraria Cacique, local que deu origem ao bairro Cacique. Nessa serraria processava-se a madeira que era exportada para o Rio de Janeiro.

No ano de 1982, houve uma grande enchente no Rio Cricaré e as pessoas que moravam na beira rio tiveram que se mudar para a parte alta do bairro, pouco habitada naquele ano.

Houve assim a necessidade de uma creche para atender às crianças, filhas dos novos moradores da parte alta do bairro. Em 1º de fevereiro de 1983, com recursos do Estado, foi fundada a Creche Casulo Cacique, pelo governador da época o Sr. Gerson Camata, que junto com a esposa Rita Camata, vieram pessoalmente e colocaram a 1ª pedra, inaugurando assim a creche com a presença do prefeito daquele período, o Sr. Amocim Leite. O



nome Ormy Fonseca foi uma homenagem do vereador da época, o Sr. Valtenir Vinhati, a uma das primeiras funcionárias públicas do município.

O CEIM 16 foi fundado em 1983, onde recebeu o nome de Creche São João, por a mesma funcionar dentro da igreja São João, no bairro Sernamby. O senhor Amâncio e senhora Raquel, foram os fundadores deste centro, pois sentiram que havia necessidade de existir uma creche no bairro, porque havia muitas mães precisando trabalhar e não tinham com quem deixar os filhos.

Então procuraram a senhora Luigia Bordoni na época coordenadora geral das creches, que veio da Itália com a missão de cuidar da população carente.

O CEIM 17 teve sua iniciativa em 1987 na comunidade São Pedro, sob a direção de Maria da Penha Martinho Azeredo, com aproximadamente 20 crianças sendo atendidas durante todo o dia com 06 funcionárias durante todo o dia até 1989, época em que surgiu o bairro com a liderança da época concluindo que não seria possível conciliar escola e igreja, decidiram no mesmo ano, iniciar a construção própria.

Então, tiveram iniciativa o comerciante Eduardo Carrafa, com planejamento de mutirões e a coordenadora geral das creches Luigia Bordoni, doando CR\$ 2.000,00. Esses mutirões envolviam toda a comunidade que saía às ruas pedindo contribuições dos comerciantes da cidade.

O CEIM 18 consta que, em 21 de novembro de 1995, fica criada a Escola Municipal Jardim de Infância Georgina, conforme Ato de criação da Escola nº919/1995, datado de 21 de novembro de 1995 e o Decreto Municipal nº5.580/2011. Assim que as famílias chegaram na região foram surgindo ideias de conquistar projetos e implantar a escola dos sonhos dos trabalhadores.

Antes só havia estudo para crianças de 1º a 4º série, as famílias encontravam dificuldades porque as crianças ingressavam na 1º série sem nenhum conhecimento teórico. Foi a partir daí que a comunidade do Palmeira começou a reivindicar a pré-escola para as crianças de 04 a 06 anos para que os mesmos pudessem ter acesso à escola. Não foi fácil essa batalha. A liderança da comunidade foi várias vezes a São Mateus para cobrar da



Secretaria Municipal de Educação a aprovação e liberação desta escola. Com muito sacrifício conseguiram.

A pré-escola teve início em março de 1993, a partir do trabalho da professora Maridéia dos Santos. A Pré-escola permaneceu no galpão cedido pela comunidade durante cinco anos. Depois as famílias reuniram-se e autorizaram a professora a lecionar na igreja da comunidade.

O prédio onde as crianças estudavam não tinha nenhuma segurança. As crianças não tinham cadeira e nem material de apoio para estudar. Após treze anos de resistência conseguiram dar um grande passo.

A comunidade escolar organizou uma assembleia com pais e alunos e decidiram apresentar para o prefeito municipal a pauta de reivindicações acompanhada de fotografias reais. O prefeito municipal Lauriano Zancanela e a Secretaria de Educação Totola, após ouvirem e compreenderem as necessidades citadas, decidiram iniciar as obras do prédio Escolar, no dia 03 de abril de 2006.

Por fim o CEIM 19, que se refere ao CEIM Beira Rio que está situado na Rod. Miguel Curry Carneiro, 381, São Mateus a N. Venécia. Iniciou suas atividades letivas em 1º de janeiro de 2007, conforme Ato de criação nº 3.435/2007, datada de 10/04/ 007, na gestão do prefeito Lauriano Zancanela, na modalidade Educação Pré-escola e Decreto Municipal nº5.580/20011. Funciona no galpão da igreja Católica, construída num espaço cedido pelo Sr. Eliseu Bonomo, líder da comunidade, com espaço amplo para realizar atividades.

É interessante destacar que em muitos momentos nos históricos dos CEIM's, faz menção a comunidade que se organizam e reivindicam a construção dos CEIM's, esse termo comunidade, faz referência ao movimento eclesial subsidiado na teologia libertária da década de 70, provocando a igreja católica da cidade de São Mateus a formar lideranças e se engajarem em movimentos sociais, dessa maneira a forma de nomear uma igreja Católica situada em determinado bairro dava referência ao nome da comunidade onde a igreja estava inserida.



A forte influência religiosa, afirmada na forma em que os históricos vão sendo construídos evidencia uma distância estabelecida pelo governo local em relação as construções dos CEIM's, destacando em sua maioria a manifestação de mutirões e até mesmo a manutenção dos CEIM's como responsabilidade dos moradores e empresários das suas proximidades como destaca o CEIM 14:

devido à sobrecarga de tarefas, em reunião de pais, ficou acordada a contratação da funcionária Maria Sansão de Deus, no período de maio a dezembro de 1979, para o cargo de servente e merendeira, sendo remunerada pelos próprios pais das crianças atendidas.

A presença da Senhora Luigia em alguns momentos aparece como figura do estado evidente no CEIM 11, onde a associação de moradores se articula, juntamente com a liderança da igreja Católica, mobilizando inclusive materiais para iniciar a construção da creche assim como mutirões contando com a participação dos moradores, que necessitava do serviço ofertado do CEIM.

Inquieta perceber o quanto que a liderança da comunidade provoca o governo municipal para que se posicione e até choca como o caso do CEIM 18 ao mencionar:

o prédio onde as crianças estudavam não tinha nenhuma segurança, as crianças não tinham cadeira, e nem material de apoio para estudar. Após treze anos de resistência conseguimos dar um grande passo. A comunidade escolar organiza uma assembleia com pais e alunos e decidiram apresentar para o prefeito municipal a pauta de reivindicações, acompanhada de fotografias reais.

Sabe-se que os avanços sociais no Brasil são construídos lentamente e não poderia ser diferente na cidade de São Mateus, onde o poder público se negligencia em nome de uma Educação Infantil que nasce como por um ato heroico e religioso, fazendo do cuidar e do educar das crianças, “um ato de amor que brota na caridade”, e não estabelecido por um dever instituído legalmente.

Outro ponto bem relevante é que a creche surge sempre atrelada com a necessidade do aumento da mão de obra, expansão do mercado, priorizando



como relata o CEIM 7, o atendimento integral “exclusivamente” aos filhos das mães trabalhadoras. É interessante frisar que a história da creche está ligada também ao papel da mulher na sociedade, pois com o avanço da industrialização, as mulheres que desempenhavam exclusivamente a função de cuidar e educar os filhos, com a expansão no setor de serviço, a inserção de mulheres casadas ou não, nas fabricas, houve uma maior oferta desses serviços.

Sendo assim, o direito a Creche, é conquistada através de movimentos dos trabalhadores que reivindicavam além de melhores condições de trabalho, creches para seus filhos.

Assim, Oliveira (2002, p. 102) salienta:

a questão do atendimento aos filhos dos operários só começou a ter um novo tratamento no início deste século. [...] Os donos das indústrias procuraram diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos funcionários dentro e fora da fábrica. Para tanto vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também algumas creches e escolas maternais para os filhos de operários.

Mesmo com os conflitos, o oferecimento de creches que atenda de fato a toda a demanda, principalmente a classe trabalhadora ainda na atualidade aparece como um paliativo.

A Educação Infantil, como hoje é conhecida enquanto sistema educacional, após 200 anos de luta, ainda não consegue atender as demandas por questões do ponto de vista econômicas, por parte dos governantes.

Esse CEIM inicia suas atividades no ano de 1995, obtendo no ano seguinte a aprovação da LDB de 1996, que traz no seu Art.4º o direito e o dever da oferta de ensino, no entanto notabiliza-se no relato histórico do CEIM 7, que a creche estava atrelada a mão de obra da mulher mateense, assim como a pobreza de muitas famílias uma vez que a alimentação era a prioridade.

As condições físicas do estabelecimento, não assustavam, como destacada no CEIM 18, que além de nenhuma segurança, não tinham nem mesmo cadeiras.



Porém, retomando ao início deste capítulo e fazendo memória: Quando a criança negra precisou ser retirada da sua mãe, pois não podia mais trabalhar, então podia ser queimada ou afogada, poderíamos nos perguntar? O que viria ser a esse jogar no forno? A criança por sua vez sempre foi vista como um problema, no caso da criança negra, por exemplo, a qual é feita a memória no início do capítulo, foi afogada e queimada.

Pode-se dizer que o fogo naquele momento passou a representar “liberdade”, mas para o branco, uma vez que os tipos de massacres, as que iniciam constituindo a cidade histórica mateense vai sendo renomeada, e porque não dizer ao nascimento de uma “Educação Infantil” escondido no massacre do descaso.

Posto isso fica a seguinte indagação. Onde as crianças filhas de trabalhadoras, brancas ou negras são “jogadas” ainda na atualidade?

Um ponto intrigante e preocupante foi o que levou as diretoras a desconversarem ao serem indagadas pela pesquisadora sobre o PPP's. As mesmas poderiam relatar que não possuíam que se perderam ou até mesmo, pelo fato de exercer um cargo comissionado, justificarem que estavam em período de adaptação com a comunidade escolar. Porém, optaram pelo silêncio: O que esse silenciar significa?

A própria história de constituição da Educação Infantil se inscreve no silêncio de uma história de 471 anos, reforçado pelo silêncio das diretoras que produz uma nova inquietude: O que não pode ser dito?

Mais adiante serão analisados outros aspectos dos PPP's a luz da própria Resolução do Conselho Municipal de Educação de São Mateus- ES, que apresenta em seus Artigos, propostas para a elaboração do PPP da instituição de Educação Infantil municipal. Possibilitando uma reflexão de como que cada CEIM se localiza nesse processo que se inscreve numa proposta pedagógica e mitológica.

Considerações

Foi possível perceber, através desta pesquisa, que, historicamente, a Educação Infantil do município de São Mateus foi sendo construída por meio



de mitos. Mitos esses, evidenciados nos PPP's dos 19 (dezenove) CEIM's pesquisados, os quais vão assumindo, na sua construção histórica, características peculiares do seu lugar. Ou seja, apresentam implicitamente o reflexo da história da cidade bem como o reflexo da história da Educação Infantil no Brasil. Os mitos de fundação da cidade confundem-se e a estes se acrescentam outros mitos da história da Educação Infantil. Alguns sujeitos e fatos são destacados, outros são relegados a segundo plano e outros são esquecidos e silenciados.

É importante, portanto percebê-los não na perspectiva de criticá-los apenas, mas de entender a construção da nossa própria história.

Referências

AGUIAR, M. **Porto das Águas e das Mágoas**. São Mateus: Ed. São Mateus (ES) - Poesia, 2005.

BOFF, L. (2011) **Quarenta anos da Teologia da libertação**. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>>. Acesso em: 26 agosto de 2016.

ANDRADE, L. B. P. **Educação: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ÂNGELO, A. **Os meninos e as meninas fizeram um belo balão: Contribuições do pensamento de Paulo Freire para uma leitura do mundo da educação de infância**. Recife: Bagaço, NUPEE, 2007.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. **Resolução nº 05 de 17 de Dezembro de 2009**. Brasília. 2010.

_____. LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **Lei nº 9394** de 20 de Dezembro de 1996. Brasília. 1996.

MORILA, A. P. Mitos de fundação de três cidades brasileiras: três santos, dois massacres e um coice de burro. **Fronteiras: Revista de História | Dourados, MS | v. 20 | n. 35 | p. 213 - 227 | Jan. / Jun. 2018**

OLIVEIRA, Z. M. **Creches: crianças, faz-de-conta & cia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

SÃO MATEUS. Resolução nº 03, de 02 de abril de 2008. **Conselho Municipal de Educação de São Mateus – ES**. Resolução nº 03, de 02 de abril de 2008. Users/Positivo-pc/Downloads/resolucao-cmesm-n-03-educacao-infantil-11062015-135619. pdf>Acesso em 29 de maio de 2016.



Regina Celia Mendes Senatore

regina.senatore@ufes.br

Doutora e mestre em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP) e pedagoga pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador do Prometheus – Núcleo de Estudos Críticos (UFES). Pesquisadora do NUSEX – Núcleo de Estudos da Sexualidade (UNESP). Professora permanente do Programa de Mestrado em Ensino na Educação Básica do CEUNES-UFES.

199

Rosimeri Maria de Jesus

rosimeridejesus@gmail.com

Pedagoga. Especialista em Ensino na Educação Básica e Mestre em Ensino na Educação Básica. Atuou como Conselheira tutelar do ano de 2008 a 2011. Pedagoga do programa de correção de Fluxo escola do Ensino Fundamental I. Diretora escolar do Centro de um Educação Infantil de 2013 a 2016. Atualmente, pedagoga de referência da Vara da Infância e Juventude na inserção e acompanhamento dos adolescentes infratores na rede pública de ensino.

Recebido em: 01/03/2018

Aprovado em: 21/08/2018

